

**CASTRO SOROMENHO**  
**NOTA BREVÍSSIMA À SUA MEMÓRIA**

José Augusto França\*

**RESUMO:** O autor, em nota incisiva, coloca o problema central das relações entre colonizador e colonizado e, principalmente, das conseqüências existenciais do sistema colonial.

**UNITERMOS:** Castro Soromenho, Fernando. Relações entre colonizador e colonizado. Relações raciais.

Castro Soromenho representa, na literatura contemporânea portuguesa, um caso único, em sua temática africana, pelo valor romanesco e pela situação ideológica da sua obra. Assim diria, como diz, qualquer história da literatura.

Mas esta África, ou esta Angola, ou esta Lunda, que nela se identifica, tem uma dupla máscara, do viver nativo e do viver colonizador, que os sucessivos contos e romances do autor modelam. Entre "Calenga" ou "Rajada" ou "Homens sem Caminho" e a trilogia dispar de "Terra Morta", "Viragem" e "A Chaga", dois mundos se sobrepõem e fatalmente repelem, na danada incompreensão da história alheia.

Soromenho entendeu bem os homens negros entre os quais viveu a adolescência e a juventude, e na sua memória assim ficaram; e melhor do que ninguém auscultou os destinos tristes dos homens brancos que por lá viu, mais iguais, todos eles, do que os outros, em seus esforços e suas misérias.

Camaxilo - "terra morta" que vemos morrer e porquê, é o símbolo dessa tristeza que, em todos os seus romances se termina num silêncio enorme de meditação impossível. Nada, jamais, poderá valer aos "pequenos brancos", no desterro que por suas mãos criaram, em terra estranha...

FRANÇA, José Augusto. Castro Soromenho. Nota brevíssima à sua memória. *África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP. S.Paulo*, 11 (1): 3-4 1988.

Ao fim d' "A Chaga" (que escreveu em 1964, em Paris, onde ambos estávamos, ao termo, quase, duma longa amizade de vinte anos), Castro Soromenho faz morrer um branco e partir um negro. "Sorte de negro é esperar", diz alguém, então. Para quê, ninguém sabia...

Mas toda a história que queira compreender-se, da presença sonambúlica, sórdida tantas vezes, e ingênua, dramática sempre, dos portugueses nas vastas terras negras em que viveram, tem que passar pelo que Soromenho conta em meias palavras, avaro de vozes, calando pensamentos - na simples realidade quotidiana que a natureza ordena, e a desgraça lentamente habita.

ABSTRACT: The author, in a conclusive note, looks at the major problem in the relations between the colonizers and the colonized and, principally the existing consequences of the colonial system.